

PERFIL DO VESTIBULANDO DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO SÃO CARLOS

Elizabeth Márcia Martucci
EBDSC
Rosemeire Marino Nastri
EBDESC

RESUMO

MARTUCCI, E.M. & NASTGRI, R.M. Perfil do vestibulando da escola de biblioteconomia e documentação de São Carlos.

Trans-in-formação, 3(1,2,3): -, 1991.

Caracterização dos vestibulandos de 1991 e comparação dos perfis levantados em 1989, 1990 e 1991, como instrumento para o conhecimento da clientela que busca o curso da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, objetivando embasar o planejamento de ações futuras.

Palavras-chave: Vestibular; educação superior, planejamento educacional.

INTRODUÇÃO

A caracterização socio-econômica dos vestibulandos constitui-se em excelente instrumento para o conhecimento da clientela que busca o curso de graduação em Biblioteconomia, embasando o planejamento de ações futuras: quer a nível de

divulgação da profissão, da Escola, do concurso vestibular, quer a nível do ensino propriamente dito, cujas estratégias devem estar equilibradas em relação às situações diagnosticadas.

A presente pesquisa enquadra-se neste aspecto particular da realidade da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC), levantando o perfil do vestibulando de 1991 e verificando a existência de características gerais, através da comparação de estudos realizados em anos anteriores.

O **objetivo geral** desta pesquisa foi caracterizar os vestibulando da EBDSC.

Como objetivos específicos, estabeleceu-se:

- caracterizar os vestibulandos de 1991, quanto a sexo, estado civil, idade, proveniência, exercício de atividade remunerada, dados educacionais de 1º e 2º graus, motivação para o curso e nível de dificuldade no pagamento das mensalidades escolares.

- comparar os dados levantados com os vestibulandos de 1989, 1990 e 1991.

MÉTODO

Caracterização dos vestibulandos de 1991

A população-alvo constitui-se nos 46 inscritos no concurso vestibular de 1991, da EBDSC.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, com questões abertas e fechadas, divididas em 5 blocos: dados pessoais, exercício de atividade remunerada familiar, dados educacionais e motivação para o curso.

A coleta de dados foi realizada com todos os inscritos no concurso vestibular, no ato da inscrição.

Comparação dos estudos realizados em 1989, 90 e 91

Nesta fase da pesquisa foram comparados os dados dos perfis dos vestibulandos de 1989, 1990 e 1991. Os dados referentes a 1989 e 1990 já haviam sido levantados com os vestibulandos nos respectivos anos, também através de questionário.

Os questionários utilizados apresentaram uma estrutura diferente do que foi aplicado em 1991, mas de forma a permitir a comparação dos principais dados.

A coleta de dados também foi feita com todos os inscritos (1989-31 inscritos e 1990-35 inscritos).

RESULTADOS

Sexo, estado civil e idade

A caracterização dos vestibulandos de 1991 quanto a sexo, estado civil, apresentada na Tabela 1, demonstra que 95,65% dos candidatos são do sexo feminino e apenas 4,35% do sexo masculino, o que confirma a alta procura do curso pelas mulheres. Em estudo recente (NASTRI, 1988), onde foram estudadas 24 turmas da EBDSC, verificou-se uma incidência de 96,59% de alunos do sexo feminino.

Deve-se ressaltar "que a profissão começou a atrair as mulheres por volta de 1887 e em poucos anos estas passaram de minoria para maioria absoluta. Quando Dewey conseguiu estabelecer com vinte alunos sua School of Library Economy na Columbia University, dezessete destes alunos eram mulheres (KREMER, 1983).

A amplitude de idade do grupo vai de 17 a 51 anos, com idade média de 23 anos. Identificou-se, também, que a faixa etária predominante é a de 20 a 24 anos.

Quanto ao estado civil, a maioria da população constituiu-se de solteiros, com 82,61% de incidência. Os casados representam

15,22% do grupo e os desquitados 2,17% dos quais 75% possuem filhos.

Desta forma, os candidatos ao curso, em sua grande maioria, parecem apresentar certa disponibilidade para o curso, pois em princípios não têm compromissos familiares, ou seja, responsabilidades domésticas ou com filhos.

Tabela 1 - Caracterização quanto ao sexo, estado civil e idade

CARACTERÍSTICAS		F	%
SEXO	FEMININO	44	95,65
	MASCULINO	2	4,35
ESTADO CIVIL	SOLTEIROS	38	82,61
	CASADOS	7	15,22
	DESQUITADOS	1	2,17
IDADE	AMPLITUDE	17-51	---
	MÉDIA	23	---

Proveniência demográfica

O levantamento da proveniência demográfica pretendeu identificar a região de atendimento em termos de formação de recursos humanos. Desta forma, verificou-se que os sujeitos provieram de 10 municípios de duas unidades federativas: São Paulo (95,65%) e Minas Gerais (4,35%).

O município com maior incidência foi São Carlos com 27,74% da população alvo. No estado já citado anteriormente foi possível verificar a incidência de alunos da cidade de São Carlos em grande parte da história da Escola (1959-1985), e verificou-se que em todos os anos a maioria dos formados era de São Carlos.

Vale ressaltar, também, que os alunos do Estado de São Paulo provieram de 5 regiões de governo, ou seja: Rio Claro (Analândia e Rio Claro), Araraquara (Araraquara e Itápolis), Limeira (Pirassununga e Leme), São Carlos (São Carlos e Ribeiro Bonito) e Bauru (Pederneiras). Essa diversificação de municípios é um dado positivo para a Escola, na medida em que indica a sua penetração nas diversas regiões, cumprindo assim um dos seus objetivos de fundação: a interiorização da biblioteconomia (FESC-EBDSC, 1967).

Tabela 2 - Caracterização quanto à proveniência demográfica

UF	CIDADE	F	%
SP	São Carlos	33	71,74
SP	Leme	2	4,35
SP	Pirassununga	2	4,35
SP	Rio Claro	2	4,35
SP	Analândia	1	2,17
SP	Araraquara	1	2,17
SP	Itápolis	1	2,17
SP	Perdeneiras	1	2,17
SP	Ribeirão Preto	1	2,17
MG	Machado	2	4,35
	TOTAL	46	100,00

Exercício de atividade remunerada

O exercício de atividade remunerada, pelos estudantes, tem sido cada vez mais necessários, devido às dificuldades financeiras atuais, vividas por toda a sociedade brasileira.

No caso da EBDSC, esta situação não é diferente. Os dados levantados indicam que 63,04% dos sujeitos exercem atividades remuneradas, significativamente no comércio (24,14%), na educação (20,69%) e em bibliotecas (20,69%), conforme demonstram as Tabelas 3 e 4.

Merece destaque a porcentagem dos vestibulandos ligados diretamente à área e à educação (41,38%), o que demonstra um certo interesse específico pela Biblioteconomia.

Tabela 3 - Caracterização quanto ao exercício de atividade remunerada

EXERCÍCIO	F	%
Nunca Exerceu	7	15,22
Exerceu	10	21,74
Exerce	29	63,04
TOTAL	46	100,00

Tabela 4 - Caracterização da atividade remunerada quanto ao ramo do exercício

RAMO	F	%
Comércio	7	24,14
Biblioteca	6	20,69
Educação	6	20,69
Indústria	4	13,79
Outros*	6	20,69
TOTAL	29	100,00

*Autônomo, militar, saúde, serviço público, sindicato, rede bancária.

Outras informações levantadas caracterizam mais detalhadamente a questão do exercício de atividade remunerada do grupo. Pelas tabelas 5, 6 e 7 pode-se verificar que a grande maioria presta jornada semanal de 40 horas (82,76%), no horário comercial manhã/tarde (86,21%) em funções variadas, ressaltando as secretárias (31,03%), e os escriturários (17,24%).

Note-se aqui, por esses dados, que fica muito difícil para os alunos conciliar o estudo com o trabalho, já que a maioria deles tem os 3 períodos tomados. Fica prejudicado, assim, o desenvolvimento de qualquer atividade extra-curricular para complementar o curso.

Tabela 5 - Caracterização da atividade remunerada quanto à jornada semanal de trabalho

JORNADA SEMANAL	F	%
44 horas	1	3,45
40 horas	24	82,76
30 horas	2	6,90
Outra (variável)	1	3,45
Em branco	1	3,45
TOTAL	29	100,00

Tabela 6 - Caracterização da atividade remunerada quanto ao horário de trabalho

HORÁRIO	F	%
Manhã	1	3,45
Manhã/tarde	25	86,21
Manhã/Noite	1	3,45
Tarde	1	3,45
Tarde/noite	1	3,45
TOTAL	29	100,00

Tabela 7 - Caracterização da atividade remunerada quanto à cargo e função

CARGO/FUNÇÃO	F	%
Secretária	9	31,03
Escriturário	5	17,24
Auxiliar de Biblioteca	2	6,90
Auxiliar de Escritório	2	6,90
Chefe de Seção	2	6,90
Outros*	8	27,59
Em branco	1	3,45
TOTAL	29	100,00

* Auxiliar administrativo, auxiliar de cadastro, auxiliar de secretaria, assistente de contabilidade, manicure, militar, professor I, vendedora

Quanto à faixa salarial, a Tabela 8 demonstra a distribuição do grupo nas diversas faixas. Verificou-se maior incidência nas faixas de 3 a 5 salários mínimos (37,93%) e de 1 a 3 salários mínimos (31,03%).

Cabe ressaltar, que 20,69% dos grupos possuem melhor remuneração em sua atividade de trabalho, na faixa de 5 a 8 salários mínimos.

Considerou-se aqui o salário mínimo oficial referente a dezembro de 1990, que equivalia à CR\$ 8.836,82 (oito mil oitocentos e trinta e seis cruzeiros e oitenta e dois centavos).

Tabela 8 - Caracterização da atividade remunerada quanto à faixa salarial

FAIXA SALARIAL*	F	%
1 Salário Mínimo	1	3,45
1 a 3 Salários Mínimos	9	31,03
3 a 5 Salários Mínimos	11	37,93
5 a 9 Salários Mínimos	6	20,69
Em branco	2	6,90
TOTAL	29	100,00

* Salário mínimo equivalente à Cr\$ 8.836,82 (valor oficial referente à dezembro 1990).

Formação educacional

Em relação à formação educacional, procurou-se levantar dados a respeito do 1º e 2º graus. No que tange ao 1º grau, buscou-se somente informações relativas ao tipo de curso (regular ou supletivo) e ano de conclusão. Quanto ao 2º grau, procurou-se um maior detalhamento, levantando-se dados sobre o tipo de curso (regular, magistério, supletivo ou profissionalizante), ano de conclusão, tipo de escola (pública ou privada) e período de realização (diurno ou noturno).

As tabelas 9 e 10 caracterizam a formação do 1º grau. Verificou-se que a maioria realizou o 1º grau normal ou regular (80,43%) e apenas 6,52% recorreu aos cursos supletivos. Quanto ao ano de conclusão, o intervalo de 1985 a 1983 é incidente, com 41,30%, indicando que não houve continuidade imediata de estudos regulares de 2º grau destes sujeitos, parecendo existir um intervalo de tempo entre a conclusão de 1º grau e o início do 2º grau.

Tabela 9 - Caracterização quanto ao tipo de formação de 1º grau

TIPO	F	%
Regular	37	80,43
Supletivo	3	6,52
Em branco	6	13,04
TOTAL	46	100,00

Tabela 10 - Caracterização quanto ao ano de conclusão do 1º grau

ANO	F	%
1988-1986	8	17,39
1985-1983	19	41,30
1982-1980	4	8,69
1979-1977	4	8,69
1976-1974	1	2,17
1973-1971	2	4,35
Em branco	8	17,39
TOTAL	46	100,00

Da mesma forma, a Tabela 11 demonstra que 43,48% do grupo concluíram o 2º grau entre 1987 e 1989, indicando o não ingresso imediato no ensino superior, o que ocorreu com 28,26% do grupo, que concluiu esse nível de ensino em 1990.

O tipo de formação de 2º grau é mais diversificada, o que demonstra a Tabela 12. Verificou-se que 32,61% realizaram o curso ou colegial, 26,09% o magistério e 17,39% o curso profissionalizante. Ressalta-se que somente 17,39% precisaram recorrer aos cursos supletivos de 2º grau.

Através das Tabelas 13 e 14 verificou-se que a formação de 2º grau foi realizada por 52,17% dos sujeitos em escolas públicas e por 34,78% em escolas privadas, sobressaindo-se o horário noturno com 50% das indicações contra 30,43% do diurno.

Essa caracterização permite à Escola estabelecer, junto aos professores do 1º período, métodos de ensino mais adequados aos alunos para permitir uma melhor adaptação ao ensino superior, bem como um melhor aproveitamento das aulas.

Tabela 11 - Caracterização quanto ao ano de conclusão do 2º grau

ANO	F	%
1990	13	28,26
1989-1987	20	43,48
1986-1984	2	4,35
1983-1981	6	13,04
= > 1980	4	8,69
TOTAL	46	100,00

Tabela 12 - Caracterização quanto ao tipo de formação do 2º grau

TIPO	F	%
Regular	15	32,61
Magistério	12	26,09
Profissionalizante	8	17,39
Supletivo	8	17,39
Em branco	3	6,52
TOTAL	46	100,00

Tabela 13 - Caracterização quanto ao tipo de escola de formação do 2º grau

TIPO	F	%
Pública	24	52,17
Privada	16	34,78
Em branco	6	13,04
TOTAL	46	100,00

Tabela 14 - Caracterização quanto ao horário de realização da formação de 2º grau

HORÁRIO	F	%
Noturno	23	50,0
Diurno	14	30,43
Em branco	9	19,56
TOTAL	46	100,00

Instrumentos de divulgação do curso

Atualmente, uma grande preocupação da Escola diz respeito à divulgação do curso e da profissão e para tanto vem adotando estratégias diferentes, de forma a atingir este objetivo. Neste estudo, foram consideradas duas categorias de instrumentos de divulgação:

formais-> cartazes, folhetos, inserções em rádios, anúncios em jornais, revistas e rede de televisão regional.

informais-> através da família, amigos, professores, alunos e bibliotecários.

Assim, procurou-se levantar como os vestibulandos tomaram conhecimento do curso.

A Tabela 15 mostra, como principal instrumento de divulgação do curso, os profissionais bibliotecários (indicados por 36,54% da população). Também são significativas as indicações da família (19,23%) e dos alunos (15,38%).

Estes instrumentos informacionais de divulgação somam 71,15% das indicações, enquanto que os meios formais totalizam 25%.

Quanto aos meios planejados e realizados pela administração da Escola para divulgação da profissão e do vestibular (folhetos, cartazes, jornal e rádio), dois apenas mostraram a significativa indicação de 13,46% da população pesquisada (folhetos e cartazes), objetos de priorização na campanha de marketing realizada no ano.

Esta indicação reflete um resultado positivo das estratégias adotadas: material impresso e procedimentos de distribuição.

Merece destaque a indicação do "Guia do Estudante" como fonte de motivação e divulgação do curso.

Deve-se mencionar aqui, também, que a proveniência demográfica dos alunos é um reflexo da campanha de marketing realizada.

Tabela 15 - Caracterização quanto aos instrumentos de divulgação do curso

MOTIVO	F	%
Bibliotecários	19	36,54
Família	10	19,23
Alunos	8	15,38
Folhetos/Cartazes	7	13,46
Jornal	3	5,77
Rádio	2	5,77
Outros*	2	3,85
TOTAL	52	100,00

*Guia do Estudante, vontade própria.

Motivação de busca do curso

Procuraram-se levantar, neste trabalho, as razões que influenciaram a escolha do curso, buscando com isso saber as expectativas do alunado.

De um total máximo de 3 pontos, pode-se verificar que as razões que mais influenciaram os vestibulandos foram: aumentar a cultura geral, com a média de 2,67; adquirir conhecimentos específicos da área, com 2,54; oportunidades de mercado de trabalho, com 2,38 e gosto por leitura e pesquisa, com 2,33.

Os motivos que menos influenciaram foram: reprovação no vestibular de universidades públicas, com a média de 0,33%; impossibilidade de fazer cursinho com 0,44%; impossibilidade de residir em outra cidade, com 0,62% e ausência de alternativa melhor onde mora, com 0,71%.

Os outros motivos tiveram uma indicação média, que variou de 1,02% a 2,04%.

A situação aqui encontrada parece indicar uma opção consciente da maioria dos alunos, ao vir buscar o curso de biblioteconomia. Os dados estão apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 - Médias obtidas pelas razões que influenciara a escolha do curso

RAZÕES	MÉDIA
Adquirir conhecimentos específicos da área	2,54
Aumentar a cultura geral	2,67
Ausência de alternativa melhor onde mora	0,71
Conseguir promoção no emprego	1,02
Gosto por leitura e pesquisa	2,33
Horário do curso	1,18
Impossibilidade de fazer cursinho	0,44
Impossibilidade de residir em outra cidade	0,62
Incentivo da família e/ou amigos	1,75
Mais facilidade de ingresso no curso	1,04
Oportunidades de mercado de trabalho	2,38
Possibilidade de conseguir maior renda nesta carreira	2,04
Reprovação no vestibular de universidades públicas	0,33
Tempo parcial do curso	1,18
Utilidade no trabalho	1,53

Motivos de opção pelo turno de funcionamento do curso

O Curso de Biblioteconomia, desde a sua fundação, oferecia 80 vagas, sendo 40 no período matutino e 40 no vespertino. Posteriormente, as vagas foram remanejadas, ficando 40 no período matutino e 40 no noturno.

Essa mudança se deu devido à crescente necessidade e procura do curso noturno, mas acabou acarretando, desde o início (1989), uma maior procura por esse turno.

Pelas tabelas 17 e 18 pode-se verificar que 78,26% do grupo optou pelo turno noturno e apenas 17,39% pelo turno diurno, devido ao horário de trabalho da atividade remunerada, motivo indicado por 56,52% dos sujeitos.

Tabela 17 - Caracterização quanto à opção do turno de funcionamento do curso

TURNO	F	%
Noturno	36	78,26
Diurno	8	17,39
Em branco	2	4,35
TOTAL	46	100,00

Tabela 18 - Caracterização quanto aos motivos de opção pelo turno de funcionamento do curso

MOTIVOS	F	%
Horário de trabalho	26	56,52
Melhor desempenho	9	19,56
Problemas particulares	4	8,69
Meio de transporte	3	6,52
Outro	1	2,17
Em branco	3	1,52
TOTAL	46	100,00

Nível de dificuldade no pagamento das mensalidades escolares

A EBDSC, apesar de ser uma entidade ligada à Prefeitura Municipal de São Carlos, tem a sua receita proveniente do pagamento de mensalidades pelos alunos e de dotação orçamentária da referida Prefeitura.

Como têm sido verificadas, constantemente, dificuldades para o pagamento das mensalidades e como a Fundação Mantenedora da Escola mantém uma política de bolsas de estudo e de bolsas-trabalho, foi conveniente detectar antecipadamente possíveis dificuldades.

Assim, a Tabela 19 indica que 39,13% dos sujeitos não possuem qualquer dificuldade para proceder o pagamento das mensalidades escolares e que 36,96% têm alguma dificuldade.

Merece atenção o fato de que 4,35% não possuem condições financeiras adequadas, pois indicaram que o pagamento será efetivado com muita dificuldade.

Tabela 19 - Caracterização quanto ao nível de dificuldade de pagamento das mensalidades

NÍVEL	F	%
Sem dificuldade	18	39,13
Com alguma dificuldade	17	36,96
Com regular dificuldade	8	17,39
Com muita dificuldade	2	4,35
Em branco	1	2,17
TOTAL	46	100,00

Análise comparativa dos perfis dos vestibulandos de 1989, 1990 e 1991.

Nesta fase do trabalho foram comparados os principais dados levantados com os vestibulandos de 3 anos, ou seja, 1989, 90 e 91, buscando-se, assim, verificar a existência de características comuns, que possam nortear os planejamentos administrativos e pedagógicos da Escola.

Sexo e idade

Quanto ao sexo, a predominância das mulheres no curso é registrada nos 3 anos (90,32%, 100% e 95,65%), com média de 95,32%. O sexo masculino aparece no período com média de 4,68%.

Em relação à idade, verificou-se no período a média de 23 anos, com amplitude entre 17 e 51 anos. Quanto à faixa etária predominante, varia nos anos de 1990 e 1991. No primeiro é mais concentrada na faixa entre 17 e 19 anos (37,10%) e no segundo é predominante entre 20 e 24 anos (34,78%).

Verificou-se assim que o curso é buscado essencialmente pelas mulheres jovens. Os dados são apresentados no Quadro I.

Quadro I - Características de sexo e idade

		ANO			
CARACTERÍSTICAS		1989	1990	1991	MÉDIA
Sexo	Feminino	90,32%	100%	95,65%	95,32%
	Masculino	9,68%	0%	4,35%	4,68%
	Média	24	22	23	23
Idade	Amplitude	17-44	17-46	17-51	17-51
	Faixa Etária	----	17-19 (37,10%)	20-24 (34,78%)	----

Proveniência demográfica

A proveniência demográfica dos vestibulandos do curso de Biblioteconomia, observada nestes 3 últimos anos, registrou um aumento na incidência de municípios.

Em 1989, provieram alunos de 4 municípios diferentes, em 1990 de 6 municípios e em 1991 registrou-se a proveniência de 10 municípios.

Assim, constata-se um aumento na diversidade de municípios, indicando uma crescente penetração da Escola no Estado. Em estudo com os egressos do curso, já citado neste trabalho (NASTRI, 1988), verificou-se que a Escola já atendeu pessoas oriundas de 98 cidades diferentes, das quais 89 do Estado de São Paulo, pertencentes a 30 regiões de governo.

Em relação aos alunos de São Carlos, percebeu-se uma queda entre os anos de 1989 e 1990, sendo respectivamente, 87,10% e 68,60%. Já em 1991 o índice voltou a crescer - 71,74%.

A média referente aos 3 anos, de alunos provenientes de São Carlos, ficou em 75,81% e a média de alunos de outras cidades, em 24,18%.

Desta forma, a Escola atende essencialmente a população são-carlense, mas reflete uma projeção, principalmente nas regiões mais próximas.

O Quadro II mostra os valores aqui descritos.

Quadro II - Proveniência demográfica

MUNICÍPIOS		1989	1990	1991	MÉDIA
Número de Municípios		4	6	10	6,67
Porcetagem de Proveniência	São Carlos	87,10%	68,60%	71,74%	75,81%
	Outras Cidades	12,90%	31,40%	28,25%	24,18%

Exercícios de atividade remunerada

Nos três anos pesquisados, verificou-se que a grande maioria dos vestibulandos exerce atividade remunerada. No período, no ano de 1991 registrou a taxa mais baixa (63,04%) e a média ficou em 70,51%.

Quanto à jornada semanal de trabalho, a maior incidência foi registrada no período integral, ou seja, de 40 horas/semanais. Esses dados se referem à 1990 e 1991, sendo respectivamente 57,70% e 82,75%. A medida nos dois anos ficou em 70,22%.

Em relação à remuneração mensal, verificou-se que no ano de 1990, a maioria dos vestibulandos que exerciam atividade remunerada (38,50%), ganhava de 1 a 3 salários mínimos e no ano de 1991, a maioria, ou seja, 37,93% recebiam de 3 a 5 salários mínimos.

Verificou-se a média dos valores encontrados, registrou-se uma maior incidência na faixa de 1 a 3 salários mínimos (34,76%), ficando em 24,71% a média para o intervalo entre 3 a 5 salários mínimos.

Assim, a clientela do curso de Biblioteconomia, nestes últimos 3 anos, em sua grande maioria exerce atividade remunerada, essencialmente com jornada de 40 h/semanais, recebendo entre 1 a 5 salários mínimos.

O Quadro III traz esses dados.

Quadro III - Exercício de atividade remunerada

CARACTERÍSTICAS	ANO	1989	1990	1991	MÉDIA
Exercício de atividade remunerada	Exerce	74,19%	74,30%	63,04%	70,51
	Não Exerce	25,81%	25,70%	36,96%	29,49%
Jornada de Trabalho	40h./semanais	---	57,70%	82,75%	70,22%
Remuneração mensal (mínimo)	1 a 3	---	38,50%	31,03%	34,76%
	3 a 5	---	11,50%	37,93	24,71%

Formação educacional de 2º grau

Quanto à caracterização da formação educacional de 2º grau, identificou-se maior incidência na realização do curso regular, nos 3 anos pesquisados, obtendo-se uma média de 51,3%.

Vale destacar o aumento progressivo de vestibulandos com formação em magistério, ou seja, em 1989- 16,13%, em 1990- 25,80% e em 1991- 26,09%. A média nos três anos ficou em 22,67%.

Quanto ao supletivo, registram-se valores significantes, ficando a média em 15,22%. Já em relação aos cursos profissionalizantes, verificou-se uma média de 7,70%.

Os dados aparecem descritos no Quadro IV.

Em relação à diferença do ano de conclusão do 2º grau e o ingresso no ensino superior constatou-se que a maioria, no período estudado (41,17%), ingressou no ensino superior com um intervalo de 1 a 3 anos. Apenas 26,84% ingressaram no ano imediatamente subsequente à conclusão do 2º grau.

Quadro IV - Formação educacional de 2º grau

2º GRAU	1989	1990	1991	MÉDIA
Regular	61,29%	60,00%	32,61%	51,3
Supletivo	22,58%	5,70%	17,39%	15,22%
Magistério	16,13%	25,80%	26,09%	22,67%
Profissionalizante	0	5,70%	17,39%	7,70%

Concluindo, grande parte do alunado vem ao curso com formação regular, mas com um intervalo de tempo entre a conclusão do 2º grau e o ingresso no ensino superior, conforme mostra o Quadro V.

Quadro V - Diferença entre o ano de conclusão do 2º grau e o ano de ingresso curso superior

DIFERENÇA	1989	1990	1991	MÉDIA
Imediato	32,26%	20%	28,26%	26,84%
1 a 3 anos	25,72%	54,30%	43,48%	41,17%
4 a 7 anos	25,81%	7,15%	4,35%	12,44%
8 a 11 anos	6,44%	12,85%	13,04%	10,78%
< 12 anos	6,45%	5,70%	2,12%	4,77%

Instrumentos de divulgação do curso

No que se referem aos instrumentos de divulgação do curso, registrou-se nos três anos a predominância dos veículos informais, ou seja em 1989- 64,51%, em 1990- 55,00% e em 1991- 71,15%, com uma média de 63,55%.

Os veículos formais tiveram uma média, no período, de 24,21%.

Deve-se aqui ressaltar o importante papel que os veículos informais têm tido na divulgação do curso, o que deve ser considerado nas futuras campanhas da Escola. O Quadro VI demonstra esses dados.

Quadro VI - Instrumento de divulgação do curso

INSTRUMENTOS	1989	1990	1991	MÉDIA
Formais	16,13%	31,50%	25%	24,21%
Informais	64,51%	55%	71,15%	63,55%

Motivação de busca do curso

Quanto à motivação de busca do curso, verificou-se nos três anos, incidência nos seguintes motivos: interesse específico pelo curso; gosto por livros, biblioteca, leitura e pesquisa; oportunidades do mercado de trabalho; aumento de cultra geral.

Nos anos de 1989 e 1990, a questão relativa à motivação perguntou o motivo da procura do curso, o que indicou os resultados em % de indicação. Já, no ano de 1991, a questão foi modificada, oferecendo aos informantes várias opções de resposta, que deveriam ser codificadas de acordo com o grau de influência exercida na escolha do curso, o que indicou os resultados em média de indicação.

O Quadro VII apresenta as principais razões citadas nos três anos, indicando para 1989 as porcentagens de indicação e, para o ano de 1990, as médias de indicação.

Os dados refletem, como já foi referido anteriormente, em certo interesse específico pelo curso, de grande parte do grupo.

Quadro VII - Razões de busca do curso

ANO	RAZÕES INCIDENTE	%	MÉDIA DE INDICAÇÃO
1989	Interesse específico	52,63	----
	Gosto por bibliotecas, livros, leitura	7,89	----
	Oportunidades do mercado de trabalho	7,89	----
1990	Interesse específico	26,30	----
	Gosto por livros, literatura, pesquisa	13,10	----
	Busca de uma profissão melhor	13,10	----
1991	Aumentar a cultura geral	----	2,67
	Adquirir conhecimentos específicos	----	2,54
	Oportunidades do mercado de trabalho	----	2,38
	Gosto por leitura e pesquisa	----	2,33

Opção pelo turno de funcionamento do curso

A opção pelo turno de funcionamento do curso é predominantemente pelo noturno, nos três anos, com média de 74,98%.

Quanto aos motivos de opção, a predominância verificada foi em relação ao horário de trabalho dos vestibulandos, com 70,23% em média.

Como já foi citado anteriormente, a preferência, cada vez mais, é pelo turno noturno, o que está causando o desaparecimento do curso no período matutino.

O Quadro VIII indica esses dados.

Quadro VIII - Características quanto à opção e motivos de opção pelo turno do curso

CARACTERÍSTICAS		ANO			
		1989	1990	1991	MÉDIA
Turno	Noturno	83,87%	62,80%	78,26%	74,98%
	Diurno	16,13%	37,20%	17,39%	23,57%
Motivos	Horário de trabalho	88,46%	65,71%	56,52%	70,23%
	Melhor desempenho	0	5,71%	19,57%	8,42%
	Motivos particulares	0	20,00%	8,70%	9,57%
	Meio de transporte	0	8,57%	6,52%	5,03%
	Outros	11,54%	0	2,17%	4,57%

CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa possibilitou a verificação de dados que em muito contribuirão na administração da EBDSC.

Assim, verificou-se que, em relação ao perfil dos vestibulandos de 1991, a clientela da EBDSC é essencialmente do sexo feminino, com idade média de 23 anos e, na sua maioria, solteiras.

Essa clientela é proveniente de 10 municípios, principalmente de São Carlos.

A maioria do grupo exerce atividade remunerada de 40 horas semanais, significativamente no comércio, na educação e em bibliotecas, recebendo entre 1 e 5 salários mínimos.

Quanto à formação educacional, a maioria cursou 1º grau regular, não dando continuidade imediata ao 2º grau. Da mesma forma, a maioria dos candidatos realizou curso colegial, em escolas públicas, no horário noturno.

Os instrumentos informais de divulgação do curso (bibliotecários, família e alunos) foram os que mais atingiram os vestibulandos, que indicaram como motivos de influência na escolha do curso, aspectos que evidenciam uma opção consciente. A preferência ficou também em relação ao turno noturno.

No que tange às dificuldades de pagamento de mensalidades, verificou-se que uma parte do grupo não tem nenhuma dificuldade e outra parte alegou ter alguma dificuldade.

Da mesma forma, a análise comparativa dos perfis dos vestibulandos, dos últimos 3 anos, mostrou a mesma situação, o que é um dado importante, na medida em que resulta em uma constante.

Assim, em relação aos 3 anos, verificou-se a predominância das mulheres, com idade média de 23 anos, provenientes principalmente de São Carlos. Vale registrar o aumento progressivo na diversidade de municípios de onde provieram os alunos, o que indica uma crescente penetração da Escola.

É uma constante, também, o exercício de atividade remunerada pelos vestibulandos, que na maioria tem jornada de 40 horas semanais. A maioria do grupo recebe entre 1 e 5 salários mínimos.

Quanto à formação educacional de 2º grau, a situação também é constante, verificando-se maior incidência na realização do 2º grau regular. Merece destaque o aumento progressivo de vestibulandos provenientes do magistério. Essa população, em sua maioria, ingressa no curso superior com intervalo de 1 a 3 anos, em relação ao término do 2º grau.

Confirmou-se, também, a incidência da divulgação informal do curso, bem como a opção consciente de escolha do curso, por grande parte do grupo.

Em relação à escolha do turno noturno, verificou-se que é predominante, principalmente devido ao horário de trabalho, o que evidencia o possível desaparecimento do turno diurno.

Essas informações levantadas permitem um maior direcionamento quanto às estratégias de divulgação do curso, quanto às condições dos alunos, tanto em relação à disponibilidade para o curso, quanto ao nível de formação trazida pelo grupo. Também são importantes em relação à política de bolsas e de estágios a ser adotada pela Escola.

SUMMARY

MARTUCCI, E.M. & NASTRI, R.M. Profile of college entrance students of the escola de biblioteconomia e documentação de São Carlos.

Trans-in-formação, 3(1,2,3): -, 1991.

Characterization of the candidate students who took the exams to enter the course of the Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC) in 1991 and comparison of the profiles gotten in 1989, 1990 and 1991. The present research purposes to learn the clientele that aims at the library sciences course at EBDSC, intending to plan future action.

Key words: Higher education, educational planning; college entrance.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS. Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos. **Atividades e realizações**. São Carlos, 1967.

KREMER, J.M. A formação dos bibliotecários nos Estados Unidos. **Palavra Chave**, São Paulo, v.3, p.17, out., 1983. Apud. GIACOMETTI, Maria Marta. Bibliotecária: uma profissão feminina. **Boletim ABDF Nova Série**, Brasília, v.10, nº 1, p.15-6, jan./mar., 1987.

NASTRI, Rosemeire Marino. **Formação e atuação dos egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos: um estudo de avaliação (1959-1985)**. Campinas, 1988. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1988.